

/ PALAVRA DO LEITOR

Novo supermercado

A nova filial do supermercado Pezzi no bairro Menino Deus, onde ficava uma unidade do Nacional, tem data de abertura prevista para o dia 6 de novembro (Jornal do Comércio, edição de 26/10/2026). É plausível um mercado naquele ponto da avenida José de Alencar uma vez que o Nacional fechou. Poderiam melhorar a faixa de segurança junto às sinaleiras na frente do estabelecimento. Além de apertado, um lado abre e o outro segue livre. Espero que não ocorram atropelamentos no local, uma vez que a região tem muitos idosos e alguns deles com dificuldade de locomoção. (Anderson Ramos)



Novo supermercado II

Parabéns para a família Pezzi, sempre se dedicaram em trabalhar com muita garra e muito carinho com seus colaboradores e clientes. (Rozeno Felippi)

Novo supermercado III

Muito bom contar com mais uma opção de mercado no bairro. O consumidor pode comparar preços e comprar onde estiver mais barato. (Ana Clara de Souza)

Inadimplência das empresas

O número de empresas inadimplentes no Brasil atingiu o nível recorde de 9,3 milhões em agosto, alta de 14,3% na comparação com igual mês do ano passado, mostra levantamento da Serasa Experian (JC, 21/10/2026). Quase ninguém parou para pensar quem paga todo o dinheiro dado em benefícios à população. Quando o empresário estiver morto, não haverá dinheiro para este monte de benefícios. As empresas estatais só dão prejuízo. (Daniel Silveira)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Finados em 02 de novembro, a edição do dia 02 será conjunta com a do dia 30 de outubro, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de outubro.

A edição do dia 03 de novembro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de outubro.

/ ARTIGOS

Outubro e o aumento dos riscos cibernéticos

Ricardo Dastis

Outubro termina e vai para a história, evidenciando a urgência com o tema da segurança cibernética e a inteligência artificial. A questão não é mais saber se uma organização será confrontada por ameaças digitais, mas se estará preparada para enfrentá-las. Segurança cibernética não pode começar depois da invasão. Precisa fazer parte das decisões do negócio, todos os dias.

Identificar vulnerabilidades, corrigir falhas e impedir invasões antes que provoquem prejuízos deixou de ser apenas uma responsabilidade das equipes de tecnologia. É uma decisão estratégica das lideranças empresariais. Em um cenário no qual ataques podem comprometer operações em poucas horas, a segurança cibernética precisa combinar resposta imediata, monitoramento contínuo e capacidade de antecipar riscos.

Na França, criminosos invadiram sistemas de refrigeração de supermercados, alteraram temperaturas e provocaram perdas de alimentos. No Brasil, a exposição de credenciais do Smart Sampa colocou em discussão a segurança de uma rede com mais de 58 mil câmeras. São episódios que demonstram como ataques digitais podem produzir consequências físicas, financeiras e sociais.

O alerta também chegou às aplicações corporativas. Duas vulnerabilidades críticas no PHP, conhecidas como PHP2Shell, expuseram sistemas ao risco de execução remota de códigos maliciosos.

A AWS identificou tentativas de exploração antes mesmo da divulgação pública das falhas. Isso demonstra que esperar por um comunicado oficial para começar a agir pode ser tarde demais.

A inteligência artificial acrescenta outra dimensão ao problema. Segundo a Microsoft, criminosos utilizaram ferramentas agênticas em operações contra mais de 2.250 ambientes Microsoft 365, conseguindo, em determinados ataques, acesso privilegiado em menos de três horas.

Diante desse cenário, empresas precisam conhecer seus ativos expostos, restringir acessos administrativos, corrigir vulnerabilidades prioritárias e revogar credenciais comprometidas. Também é indispensável testar planos de continuidade e recuperação.

Portanto, a saída é a integração entre gestão de riscos, proteção de identidades e monitoramento permanente. A própria IA pode fortalecer a defesa, acelerando a identificação e a investigação de ameaças, desde que utilizada com supervisão humana.

A saída é a integração entre gestão de riscos, proteção de identidades e monitoramento

CTO da Scunna

O que mudou na cirurgia do câncer de mama

Sirlei Costa

Muita gente, inclusive entre médicos de outras especialidades, ainda imagina a cirurgia do câncer de mama como ela era há mais de quarenta anos: a retirada da mama inteira, dos músculos do peito e dos gânglios da axila, com sequelas para o resto da vida. Essa imagem ficou para trás, e vale dizer isso com todas as letras em pleno Outubro Rosa.

Defendo que mastologista e cirurgião plástico planejem o tratamento juntos desde o início

O câncer de mama continua sendo o tumor que mais mata mulheres no Brasil, e o Instituto Nacional de Câncer (Inca) estima 78,6 mil casos novos por ano até 2028. O que mudou foi a forma de tratá-lo.

Em 1981, Umberto Veronesi mostrou, num estudo com 701 mulheres em Milão, que retirar só uma parte da mama e complementar com radioterapia dava a mesma sobrevida da cirurgia radical. Bernard Fisher chegou a um resultado semelhante nos Estados Unidos poucos anos depois. Desde então, a medicina vem aprendendo a tirar menos.

Sou cirurgiã plástica e mastologista, e sigo o princípio de que a cirurgia tem que tratar a doença e mutilar o mínimo possível. Não adianta poupar

tecido na retirada do tumor e deixar a paciente com uma deformidade que ela vai carregar depois. Por isso, defendo que mastologista e cirurgião plástico planejem o tratamento juntos desde o início, mesmo quando a reconstrução fica para um segundo momento.

Com retalhos do abdômen ou das costas e com as próteses, é possível reconstruir a mama quando a retirada é inevitável. A escolha da técnica depende da anatomia de cada paciente e do tratamento que vem depois. Em muitos casos, a mulher termina o tratamento oncológico com um resultado estético bom, e isso conta na recuperação dela.

Há um ponto, porém, que ainda discutimos pouco, a sensibilidade da mama. Já ouvi colegas dizerem que não é prioridade. Discordo. Preservar a sensibilidade, sempre que a segurança oncológica permitir, é cuidar da mulher que vai viver com aquela mama pelas próximas décadas. O assunto deveria entrar na conversa com a paciente antes da cirurgia.

É sobre isso que vou falar no sábado, 24, na Sessão Científica da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. A plateia reúne médicos de várias áreas, e me parece justo que todos saibam o que a cirurgia da mama pode oferecer hoje. Em algum momento, a paciente pode ser a mulher, a irmã ou a prima de um deles.

Cirurgiã plástica e mastologista

